

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

MARYANE MILLENA DA SILVA
VANESSA SANTOS DE ALCANTARA

**AS MÚLTIPLAS LINGUAGENS DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
IMPLICAÇÕES NA ORGANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS**

Maceió – Al
2024

MARYANE MILLENA DA SILVA
VANESSA SANTOS DE ALCANTARA

**AS MÚLTIPLAS LINGUAGENS DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
IMPLICAÇÕES NA ORGANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS**

Monografia apresentada ao Colegiado do Curso de Pedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas como requisito parcial para obtenção da nota final do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Orientadora: Renata da Costa Maynart

Catálogo na Fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecário: Cláudio César Temóteo Galvino – CRB4: 1459

S586m

Silva, Maryane Millena da.

As múltiplas linguagens da criança na educação infantil: implicações na organização dos espaços / Maryane Millena da Silva; Vanessa Santos de Alcantara. – 2024.

21 f.

Orientadora: Renata da Costa Maynart.

Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Federal de Alagoas. Centro de Educação. Maceió, 2024.

Bibliografia: f. 20-21.

1. Educação infantil. 2. Múltiplas linguagens. 3. Desenvolvimento integral. 4. Organização dos espaços. 5. Práticas pedagógicas. I. Título.

CDU: 372.3

MARYANE MILLENA DA SILVA
VANESSA SANTOS DE ALCANTAR

**AS MÚLTIPLAS LINGUAGENS DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
implicações na organização dos espaços**

Trabalho apresentado ao Colegiado do Curso de Pedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas como requisito parcial para obtenção da nota final do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 09/09/2024.

Orientadora: Prof. Dra. Renata da Costa Maynart (CEDU/UFAL)

Comissão Examinadora:

Profa. Dra. Renata da Costa Maynart (CEDU/UFAL)
Presidente

Profa. Ana Maria dos Santos (CEDU/UFAL)
2º Membro

Profa. Suzana Marcolino (CEDU/UFAL)
3º Membro

Maceió
2024

RESUMO

O presente artigo busca refletir sobre a importância do trabalho com as múltiplas linguagens da criança na Educação Infantil e as implicações para a organização dos espaços, enquanto ambiente que possibilita interações e experiências essenciais ao desenvolvimento integral da criança. Trata-se de um trabalho bibliográfico, de aprofundamento que tem como aporte teórico a base legal da Educação Infantil e autores como Márcia Gobbi (2010) Edwards, C., Gandini, L., & Forman, G (1999). A análise das implicações dessas linguagens na organização dos espaços educacionais contribui para a reflexão sobre práticas pedagógicas que proporcionem experiências significativas e diferentes formas de expressão da criança na Educação Infantil.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Infantil; múltiplas linguagens; desenvolvimento integral; organização dos espaços; práticas pedagógicas.

ABSTRACT

This article reflects on the importance of working with children's multiple languages in Early Childhood Education and the implications for the organization of spaces as an environment that enables interactions and experiences essential to the child's integral development. This is a bibliographical work, based on the legal framework of Early Childhood Education and authors such as Márcia Gobbi (2010) and Edwards, C., Gandini, L., & Forman, G (1999). The analysis of the implications of these languages in the organization of educational spaces contributes to reflection on pedagogical practices that provide meaningful experiences and different forms of expression for children in Early Childhood Education.

KEYWORDS: Early Childhood Education; multiple languages; integral development; organization of spaces; pedagogical practices.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	5
2 EDUCAÇÃO INFANTIL: CONCEPÇÕES DE CRIANÇA, INFÂNCIA(S) E ESPECIFICIDADES.....	6
3 A ORGANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS COMO PROPULSOR DAS EXPERIÊNCIAS COM AS MÚLTIPLAS LINGUAGENS.....	10
4 ESTRATÉGIAS PARA ORGANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS INSPIRADOS EM REGGIO EMÍLIA: A INTEGRAÇÃO DAS MÚLTIPLAS LINGUAGENS....	15
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	18
REFERÊNCIAS.....	20

1 INTRODUÇÃO:

A Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, tem um papel fundamental como contexto de experiências que proporcionam que as crianças se desenvolvam plenamente em um ambiente que seja propício à exploração e ao desenvolvimento de suas potencialidades. Neste contexto, as múltiplas linguagens emergem como elementos essenciais para uma prática pedagógica que faça sentido para as crianças, bem como para se pensar a rotina diária e a organização dos espaços de brincar e aprender. Este trabalho de conclusão de curso busca refletir acerca da importância do trabalho pedagógico na educação infantil a partir das múltiplas linguagens e as implicações para a organização dos espaços enquanto ambiente que possibilita interações e experiências essenciais ao desenvolvimento integral da criança.

Como objetivos específicos, almeja-se compreender como os documentos oficiais da educação infantil tratam das múltiplas linguagens da criança e da organização dos espaços na educação infantil; analisar e compreender concepções de criança e infância (s) que fundamentam a prática pedagógica na Educação Infantil. Refletir sobre como a configuração e o planejamento dos ambientes educativos na Educação Infantil podem influenciar e potencializar as múltiplas linguagens e formas de expressão das crianças. Desse modo, os objetivos específicos possibilitam a análise de como a organização dos espaços pode promover a curiosidade, a criatividade e o desenvolvimento integral das crianças, criando oportunidades para que elas explorem, interajam e se expressem de maneiras variadas e significativas.

É fato que, ao longo dos primeiros anos de vida, as crianças utilizam gestos, movimentos, desenhos, pinturas, músicas e brincadeiras para interagir com o mundo ao seu redor e expressar as suas ideias, emoções e percepções. Sendo assim, como essas linguagens são reconhecidas e integradas no ambiente educacional pode contribuir significativamente para que as crianças vivenciem experiências significativas nas creches e pré-escolas e, com isso, ampliem o seu repertório cultural, brincante, suas formas de se comunicar e agir sobre o mundo. Pensar o currículo da Educação Infantil com as crianças a partir das linguagens na Educação Infantil é imprescindível, pois contribui para o debate e aprimoramento das práticas pedagógicas nesta etapa, que entendam a criança como protagonista, bem como a importância de um espaço estimulante e potencializador que acolha e potencialize as experiências infantis.

2 EDUCAÇÃO INFANTIL: CONCEPÇÕES DE CRIANÇA, INFÂNCIA (S) E ESPECIFICIDADES

A Educação Infantil representa a etapa inicial do processo educacional, destinada às crianças na faixa etária de zero a cinco anos, conforme recomendado pela legislação Brasileira (Brasil, 1996). Trata-se de um período crucial no desenvolvimento humano, marcado por intensas transformações cognitivas, sociais, emocionais e motoras. Na infância, a Educação Infantil assume um papel primordial na construção das bases fundamentais para o pleno desenvolvimento das potencialidades da criança.

Na perspectiva de Sarmiento (2007, p. 36), a infância é entendida como categoria social do tipo geracional formada por sujeitos ativos que agem e interpretam o mundo, produzem padrões culturais e suas culturas constituem o mais importante aspecto de diferenciação da infância. Nesse sentido, podemos falar de diferentes modos de viver a (s) infância (s) que é marcada pelo que acontece nos contextos mais micro e macrosocial. Gobbi (2010, p. 1), afirma que a infância é um período em que as crianças estão imersas em contextos sociais diversos desde o nascimento. Esses contextos apresentam uma gama de estímulos sensoriais e culturais que permitem às crianças explorarem e compreenderem o mundo ao seu redor. A autora pontua que

A infância é uma construção social e histórica. Neste período da vida, meninos e meninas são considerados sujeitos históricos e de direitos, o que constitui formas de estar no mundo manifestas nas relações e práticas diárias por elas vivenciadas, experimentando a cada instante suas brincadeiras, invenções, fantasias, desejos que lhes permitem construir sentidos e culturas das quais fazem parte. (Gobbi, 2010, p. 1)

O que é colocado pela autora está em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil - Dcnei, Resolução CNE/CEB n.º 5/2009, no seu Artigo 4.º, no que diz respeito à concepção de criança, pois a definem como:

“sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura” (BRASIL, 2009).

A partir das concepções de criança e infância(s) que embasam este estudo, entende-se que o trabalho pedagógico na Educação Infantil deve ser pensado para

esta criança rica e potente, que se manifesta a partir de diferentes linguagens, as quais são fundamentais para a criação das suas culturas singulares (Corsaro, 2011) e para o desenvolvimento integral das crianças. Segundo as Dcnei (Brasil, 2009), o eixo norteador do trabalho pedagógico na educação infantil são as interações e a brincadeira, e, atreladas a elas, estão as linguagens infantis como ponto central para a construção de um currículo que tem a criança como centro. Todos esses aspectos devem nortear a rotina diária, a prática pedagógica e, especialmente, a organização dos espaços para potencializar experiências com a brincadeira, a arte, a literatura, o movimento, a música, dentre outras.

As crianças, ao se envolverem em propostas tanto individualmente quanto em grupo, exploram e desvendam a vida por meio de uma variedade de linguagens, como gestos, movimentos, sons, pinturas e canções (Gobbi, 2010, p. 1). Elas demonstram uma notável capacidade de vivenciar múltiplas experiências que potencializam o seu conhecimento sobre o mundo na totalidade.

Embora as suas concepções possam ser complexas para os adultos, elas têm uma curiosidade vasta em explorar o mundo ao seu redor, assim como habilidades surpreendentes para manifestar as suas ideias de maneira inovadora e diversa. As formas expressivas das crianças nem sempre são reconhecidas e valorizadas no contexto da educação infantil, e em muitas ocasiões, há uma relutância em aceitar a diversidade de expressões, o que pode restringir o florescimento criativo das crianças, limitando-se a um “modelo convencional de ensino”, ou seja, a uma educação tradicional pautada nos princípios da alfabetização como antecipação. Conforme ressalta Gobbi (2010, p. 1): “o espaço da padronização nem sempre reconhece como direito as expressões das crianças”. É perceptível a necessidade de que os adultos, integrantes do ambiente educacional, criem espaços que apreciem e incentivem as manifestações infantis em todas as suas formas, reconhecendo a importância das diferentes linguagens na formação das identidades e fortalecimento das potencialidades infantis.

O currículo da Educação Infantil deve considerar essas linguagens de maneira abrangente, permitindo que as crianças experimentem, descubram e expressem livremente, construindo seus próprios significados e compreensões do mundo ao seu redor, já que, parafraseando a autora, é dessa forma que as crianças se constroem e contribuem na construção de seus pares e das culturas a sua volta. De acordo com o

artigo 8º da Resolução CNE/CEB nº 5/2009:

A proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve ter como objetivo garantir à criança acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças (Brasil, 2009, p. 2).

É essencial permitir que as crianças experimentem, descubram e expressem livremente as suas ideias, construindo os seus próprios significados e entendimentos do mundo ao seu redor. Todavia, pontuando de uma forma geral, as múltiplas linguagens na Educação Infantil referem-se à diversidade de formas de expressão e comunicação utilizadas pelas crianças para interagir com o mundo ao seu redor e para compartilhar suas experiências, pensamentos e emoções. Essas linguagens não se limitam apenas à comunicação verbal, mas também incluem gestos, movimentos corporais, expressões faciais, desenhos, pinturas, músicas, danças, dramatizações, jogos simbólicos, entre outras manifestações. Dessa forma, Gobbi (2010, p. 2), aponta que:

O reconhecimento e a valorização das múltiplas linguagens são fundamentais para promover um ambiente educacional inclusivo e estimulante, pois permitem que as crianças explorem e expressem de maneiras diversas, de acordo com suas habilidades, interesses e formas de compreender o mundo.

Ainda consoante o parecer CNE/CEB nº 20/2009, p. 14:

As propostas curriculares da Educação Infantil devem garantir que as crianças tenham experiências variadas com as diversas linguagens, reconhecendo que o mundo no qual estão inseridas, por força da própria cultura, é amplamente marcado por imagens, sons, falas e escritas. Nesse processo, é preciso valorizar o lúdico, as brincadeiras e as culturas infantis.

Dessa forma, percebe-se como as linguagens são essenciais para uma educação que reconhece e valoriza a diversidade humana, oferecendo às crianças diferentes maneiras de se expressarem e de se relacionarem com o mundo. Nessa perspectiva, reconhecer o valor intrínseco das linguagens não verbais como recursos pedagógicos potencialmente enriquecedores para o processo educativo se mostra altamente necessário para a ampliação das experiências infantis nos contextos pedagógicos, bem como a promoção de um desenvolvimento integral da criança.

Ao contemplar o movimento, o desenho, a dramatização, a brincadeira, a fotografia, a música, a dança, o gesto e até mesmo o choro, por exemplo, como formas

legítimas de expressão e comunicação, abre-se espaço para uma abordagem mais holística e inclusiva, capaz de atender às múltiplas dimensões do desenvolvimento infantil. Sendo assim, somente mediante uma compreensão ampliada e inclusiva das linguagens é possível proporcionar uma educação verdadeiramente emancipatória e enriquecedora para todas as crianças. Conforme acentua Gobbi (2010, p. 3);

É importante que as crianças tenham oportunidade para debater, expor suas ideias, argumentar, criticar, relacionar-se com os outros e com isso conhecer formas antigas e inventar novos modos de representar o mundo, bem como, criar espaços de favorecimento às expressões de suas ideias e a materialização delas, pelas crianças, sendo consideradas como sujeitos que constroem seu crescimento nas constantes relações com os outros e o meio social, histórico, cultural no qual estão inseridas.

Nessa perspectiva de prática pedagógica que valorize as múltiplas linguagens as Dcnei deixam claro que é preciso que os espaços facilitem que as crianças interajam e construam sua cultura de pares, que “favoreçam o contato com a diversidade de produtos culturais (livros de literatura, brinquedos, objetos e outros materiais), de manifestações artísticas e com elementos da natureza” (Gobbi, 2010, p. 12). As Dcnei chamam atenção para a necessidade de uma organização que garanta ao espaço físico “a adequada conservação, acessibilidade, estética, ventilação, insolação, luminosidade, acústica, higiene, segurança e dimensões em relação ao tamanho dos grupos e ao tipo de atividades realizadas” (Gobbi, 2010, p. 12-13).

De acordo com documento mandatário da Educação Infantil, os espaços devem possibilitar à criança “expressar sua imaginação nos gestos, no corpo, na oralidade e/ou na língua de sinais, no faz de conta, no desenho e em suas primeiras tentativas de escrita” (Gobbi, 2010, p. 14). Este espaço deve possibilitar deslocamentos, movimentação, objetos e materiais diversos que proporcionem às crianças experiências de interações que lhes possibilitem construir saberes, fazer amizades, dentre tantas outras experiências. Nesse sentido, dentro da gama de aspectos que revelam a especificidade do trabalho com crianças de 0 a 5 anos, é necessário compreender que está a integração das múltiplas linguagens e um espaço atrativo, estimulante, desafiador e que promova essa integração.

3 A ORGANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS COMO PROPULSOR DAS EXPERIÊNCIAS COM AS MÚLTIPLAS LINGUAGENS

Na Educação Infantil, o espaço desempenha um papel central no processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças. O ambiente físico da sala de referência e outras áreas devem ser cuidadosamente planejados para oferecer estímulos adequados e oportunidades de exploração. Cada cantinho do espaço educativo deve ser concebido como um convite à descoberta, à interação e à expressão criativa.

Ao criar ambientes acolhedores, dinâmicos e bem-organizados, os educadores proporcionam às crianças um cenário propício para o desenvolvimento de suas habilidades e potenciais. Dessa forma, o espaço não apenas “facilita a aprendizagem”, mas também se torna um agente ativo no processo educativo, promovendo o engajamento, a curiosidade e o desenvolvimento integral das crianças. Matias e Camargo (2018, p. 45) pontuam que:

Os espaços podem suscitar as linguagens e tornar o ambiente como escolhas de aprendizagem. É importante que os educadores reinventem e recriem diversos espaços, que se estabeleça um novo olhar sobre as possibilidades que um lugar bem pensado e organizado pode contribuir no desenvolvimento integral da criança.

Os espaços educativos, conforme destacado pelos autores, não são apenas locais físicos, mas sim cenários que convidam à exploração e à descoberta. Para que as instituições de Educação Infantil alcancem de fato seus objetivos, conforme as Dcnei (Brasil, 2009), se faz necessário que elas garantam condições de organização de materiais e espaços que assegurem, dentre outros aspectos, “a indivisibilidade das dimensões expressivo-motora, afetiva, cognitiva, linguística, ética, estética e sociocultural da criança”. Ao criar ambientes flexíveis e adaptáveis, os educadores possibilitam que as crianças se envolvam em experiências significativas, onde podem expressar suas ideias, interesses e emoções de maneira autêntica e criativa.

. Por meio de diferentes áreas temáticas, os espaços educativos se tornam lugares de encontro, colaboração e construção de conhecimento compartilhado entre as crianças e seus educadores. É essencial que os educadores estejam constantemente repensando e recriando os espaços educativos compreendendo-os como potencializadores da curiosidade e da criatividade das crianças em sua jornada

de aprendizagem.

Além disso, ao repensar e recriar os espaços educativos, os educadores também estão valorizando e dando espaço para as múltiplas linguagens das crianças se expressarem e se desenvolverem. Cada ambiente bem planejado e organizado oferece oportunidades para as crianças explorarem e utilizarem uma variedade de formas de expressão. É válido ressaltar que, ao reconhecer e incentivar essas múltiplas linguagens, os educadores estão proporcionando às crianças um ambiente inclusivo e estimulante, onde elas podem desenvolver suas habilidades de comunicação, criatividade e pensamento crítico. Por meio da interação com diferentes materiais, temas e atividades, as crianças têm a liberdade de experimentar, descobrir e expressar suas ideias de maneiras diversas e significativas.

Assim, ao reconhecer o potencial das múltiplas linguagens das crianças e criar ambientes que as valorizem, os educadores estão contribuindo significativamente para uma Educação Infantil mais rica, inclusiva e centrada na criança. Ao considerar tanto o planejamento das práticas pedagógicas quanto a organização dos espaços de forma integrada e pensada especificamente para as crianças da Educação Infantil, é possível criar um ambiente educativo que favoreça o desenvolvimento pleno de cada criança, respeitando suas singularidades e potencialidades desde os primeiros anos de vida. Dessa maneira, as Orientações Curriculares para a Educação Infantil da rede municipal de Maceió (2015, p.135-136) mencionam que

A imagem de criança ativa, rica, potente e sujeito de direitos requer espaços que: promovam suas aptidões e competências; possibilitem o exercício da autonomia na escolha e manuseio dos materiais; ofereçam inúmeras experiências de aprendizagem; acolham a ampla movimentação das crianças, o trânsito livre entre os ambientes; respeitem os ritmos e interesses individualizados das crianças, assim como suas necessidades de companhias e também de recolhimento; promovam o encontro entre pares de idades heterogêneas; ofereçam segurança e também muitos desafios; permitam às crianças exercer seu protagonismo e deixar suas marcas; acolham o improvável, as manifestações não planejadas, o ziguezaguear, a contemplação e as narrativas poética.

Ao considerar, tanto o planejamento das práticas pedagógicas, quanto a organização dos espaços de forma integrada e voltada especificamente para as crianças da Educação Infantil, é possível criar um ambiente educativo que não apenas respeite, mas também potencialize as singularidades e habilidades de cada criança desde os primeiros anos de vida.

Ao proporcionar autonomia na escolha de materiais, estimular a livre circulação entre os ambientes, respeitar seus ritmos individuais e oferecer desafios seguros, estamos criando um ambiente onde as crianças podem explorar, aprender e crescer de maneira significativa. Essa intencionalidade pedagógica não apenas estimula o desenvolvimento integral, mas também oportuniza às crianças serem indivíduos ativos, criativos e confiantes em sua capacidade de interagir positivamente com o ambiente ao seu redor. Sendo assim, a organização do espaço na primeira infância é uma prática pedagógica crucial, influenciando diretamente no desenvolvimento das crianças nessa etapa e nas oportunidades de exploração, aventuras e criação. Um ambiente bem estruturado e acolhedor não apenas promove a curiosidade e a criatividade, mas também apoia, instiga, convida e facilita vivências significativas.

Uma proposta pedagógica que valoriza o trabalho com as múltiplas linguagens infantis e o espaço como potencializador de experiências é a abordagem de Reggio Emília, originária da cidade italiana de Reggio Emília. Destaca-se por sua visão revolucionária da criança e da educação infantil. Inspirada nos ideais de Loris Malaguzzi e outros educadores, reconhece a criança como um ser completo, capaz e dotado de múltiplas potencialidades. Assim, como os autores Edwards, Gandini e Forman (2009, p. 2), enfatizam no livro *As Cem Linguagens da Criança: A Abordagem de Reggio Emília na Educação da Primeira Infância*,

Em Reggio Emília (Edwards; Gandini; Forman, 1999, p. 42), a educação é vista como uma atividade comunitária e uma participação na cultura através da exploração conjunta entre crianças e adultos que, juntos, abrem tópicos à especulação e à discussão. O enfoque oferece-nos novos meios de pensar sobre a natureza da criança como aprendiz, sobre o papel do professor, sobre a organização e o gerenciamento da escola, sobre o desenho e o uso dos ambientes físicos, e sobre o planejamento de um currículo que guie experiências de descobertas conjuntas e solução de problemas de forma aberta.

Ao valorizar uma variedade de formas de expressão, a abordagem Reggio Emília destaca o papel ativo da criança em sua própria jornada de aprendizado. Isso reconhece a capacidade única de cada criança de se expressar e compreender o mundo de maneira diversificada.

Nesse contexto, a criança é vista não apenas como um receptor de conhecimento, mas como um construtor ativo, cujas ideias, questionamentos e

expressões são valorizados e considerados fundamentais nesse processo. O ambiente da educação infantil, na abordagem Reggio Emília, é concebido como um espaço de descoberta, exploração e interação, onde a curiosidade e a criatividade são incentivadas e os interesses individuais das crianças são respeitados e explorados, de acordo com sua singularidade.

Os educadores desempenham um papel crucial como mediadores do processo de aprendizagem, pois como os autores afirmam, “o papel da/o professora/professor é observar, registrar e desafiar a criança para que pergunte e busque recursos para sua investigação” (Emília, 2009, p. 42). Ou seja, observando, escutando e interagindo com as crianças para compreender suas necessidades, interesses e habilidades. O ambiente físico é cuidadosamente planejado e organizado para promover a autonomia, a expressão e a colaboração das crianças, sendo considerado um terceiro educador.

Em Reggio, a expressão artística é valorizada como uma linguagem fundamental para a comunicação e a expressão das crianças, sendo incentivada por meio de uma variedade de materiais e recursos artísticos disponíveis para exploração. Além disso, o trabalho em projetos é uma metodologia central, proporcionando às crianças oportunidades de investigar, explorar e colaborar em torno de temas e questões de seu interesse.

Segundo a abordagem Reggio Emília¹ (Edwards, C., Gandini, L., & Forman, G., 2009, p. 144), a organização do espaço não é apenas uma questão de arranjo físico, mas sim uma prática pedagógica que visa criar ambientes propícios ao desenvolvimento cognitivo, emocional, social e criativo das crianças. Ao entrar nas escolas para crianças pequenas em Reggio Emília, as pessoas têm imediatamente uma sensação de hospitalidade, uma atmosfera de descoberta e de serenidade. Além disso, tem-se a impressão geral de riqueza na qualidade e tipos de atividades das crianças, bem como dos altos padrões dos profissionais e dos cuidados por parte dos adultos. Essas impressões vêm do modo como o ambiente é cuidadosamente organizado e especialmente de se ver como as crianças, professores e famílias movem-se nas escolas.

A organização do espaço na Educação Infantil, vai além de simplesmente

¹ Reggio Emilia é um modelo educacional inovador para a educação infantil, focado no protagonismo da criança, que é vista como ativa e capaz de construir seu próprio aprendizado.

arrumar os móveis e materiais de forma esteticamente agradável. Também possibilita a realização de atividades colaborativas, como trabalhos em grupo e projetos em equipe, o que não só fortalece os laços sociais entre as crianças, mas também estimula a comunicação, o compartilhamento de ideias e a resolução de problemas de forma colaborativa.

De acordo com Gobbi (2010), é possível perceber que outro aspecto importante da organização do espaço como prática pedagógica, é o estímulo à investigação e à descoberta. Ao disponibilizar materiais variados e áreas temáticas bem definidas, os educadores incentivam as crianças a explorarem, experimentarem e descobrirem o mundo ao seu redor de maneira autônoma e criativa, pois:

As creches e pré-escolas constituem-se também como lugares em que o valor cultural e artístico dos diferentes grupos sociais estão presentificados na forma como o espaço é organizado, em materiais com os quais as crianças brincam e criam desenhos, esculturas, danças e pinturas cotidianamente (Gobbi, 2010, p. 4).

Assim, é claro que a organização do espaço na educação infantil não se resume apenas à disposição física, mas representa uma estratégia pedagógica para fomentar o desenvolvimento integral das crianças, ao mesmo tempo em que reflete as características e culturas das pessoas que o frequentam e da comunidade ao redor. É através da criação de ambientes educativos propícios à exploração, à experimentação e à interação que os educadores podem potencializar o aprendizado e estimular o crescimento das crianças em todas as suas dimensões.

Ao falar sobre espaços educativos, Matias e Camargo (2018, p. 44) reiteram que: “os espaços são peças fundamentais no contexto escolar, especialmente na Educação Infantil, e podem ser utilizados de forma a contemplar as diversas linguagens das crianças”. Um espaço bem-organizado e com materiais diversificados pode provocar o imaginário da criança, é a chave para que ele se torne o terceiro educador como Loris Malaguzzi se refere quando fala sobre os espaços e a sua importância.

As crianças, como protagonistas de seu processo de aprender e de desenvolver, devem ter a liberdade de explorar, experimentar e moldar o ambiente ao seu redor. Os professores, por sua vez, desempenham um papel crucial na condução deste processo, garantindo que o ambiente seja atualizado e relevante para as crianças. Portanto, a flexibilidade do ambiente é fundamental para permitir que elas

sejam ativas na construção de seus conhecimentos.

A este respeito, Matias e Camargo (2018, p. 44) chamam atenção para:

É importante lembrar que o espaço não é um produto pronto e acabado, ele deve ser construído no dia a dia e modificado sempre que necessário, ou seja, ele é flexível, passa por mudanças e é essencial afirmar que as crianças e educadores devem fazer parte dessa transformação conforme a necessidade da turma.

Os educadores devem se manter sempre atentos às mudanças nas necessidades e interesses das crianças e fazer ajustes no ambiente conforme necessário. Isso pode envolver a introdução de novos materiais ou objetos, a alteração da disposição física da sala de referência ou até mesmo a adaptação das estratégias em diversos ambientes, para melhor atender às necessidades de aprendizado, conforme forem surgindo, de acordo com a observação das crianças.

4 ESTRATÉGIAS PARA ORGANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS INSPIRADAS EM REGGIO EMÍLIA: A INTEGRAÇÃO DAS MÚLTIPLAS LINGUAGENS

Organizar os espaços nos centros de educação infantil de forma a integrar diversas linguagens como a verbal, corporal, visual, musical e matemática, de forma harmoniosa enriquece o ambiente educacional e potencializa as experiências de aprendizagem dos bebês e das crianças pequenas.

Uma estratégia eficaz consiste em criar ambientes variados dentro da sala de referência, e em outros ambientes. Por exemplo, um cantinho da leitura bem elaborado, com livros, fantoches, fantasias, expostos ao alcance das crianças, não só estimula a linguagem verbal, mas também promove a imaginação e a criatividade. Ao lado, um espaço para expressão corporal, com tapetes coloridos e música suave, permite que elas explorem movimentos e ritmos, desenvolvendo habilidades motoras e musicais. Além disso, é importante organizar os materiais de forma a facilitar a interação entre diferentes formas de expressão. Por exemplo, disponibilizar instrumentos musicais próximos a livros sobre música e partituras pode despertar o interesse das crianças em explorar sons e ritmos enquanto exploram e vivenciam. Outra estratégia eficaz é usar murais e espaços para exibir trabalhos artísticos das crianças. Em uma entrevista, Magaluzzi, no livro *As Cem linguagens da Criança* (2015), quando perguntado sobre os ateliês, afirma que:

O atelier, em nossa abordagem, é um espaço adicional dentro da escola, onde é possível explorar com nossas mãos e nossas mentes, onde podemos refinar nossa visão através da prática das artes visuais, trabalhar em projetos ligados a atividades planejadas em sala de aula, explorar e combinar ferramentas, técnicas e materiais novos com outros bem-conhecidos. (Magaluzzi, 1999, p. 147)

Isso não apenas valoriza a expressão visual, mas também estimula a expressão e o compartilhamento de ideias. Integrar elementos matemáticos nesses murais, como contagem de peças em uma colagem ou padrões geométricos em pinturas, amplia ainda mais as oportunidades de aprendizagem.

É essencial que os educadores tragam propostas pedagógicas que desenvolvam as múltiplas linguagens, enriquecendo o processo de descobertas e vivências. Sendo assim, ao organizar o espaço na Educação Infantil com foco na integração das múltiplas linguagens, os educadores proporcionam um ambiente propício a contemplar diversas vivências. Portanto, os ambientes devem ser projetados de forma a serem acolhedores, flexíveis e inspiradores. Por exemplo, ao invés de “salas de aula” tradicionais com fileiras de mesas, são criados espaços flexíveis que podem ser adaptados de acordo com as necessidades e interesses das crianças, visto que, na Educação Infantil, temos salas de referências. Mesas e cadeiras, assim como outros móveis, permitem configurações variadas para atividades individuais, em pequenos grupos ou para projetos colaborativos.

Segundo o caderno de orientação “Assim se organiza o ambiente do Programa Paralapará” (2015, p. 10), ao se referir ao ambiente e autonomia da criança: “a construção da autonomia pela criança só é possível quando lhe são oferecidas situações nas quais ela tenha o direito de escolha”, pensando nisso os espaços devem ser organizados de modo a encorajá-las a explorarem livremente e a tomarem decisões sobre suas próprias atividades. Cantos de exploração sensorial são comuns, com materiais como areia, água, pedras e outros elementos naturais que convidam as crianças a investigar texturas, formas e propriedades físicas.

Edwards, C., Gandini, L., & Forman, G. (1999), sobre a abordagem Reggio Emília, mostra que, os ateliês de arte são parte integrante do ambiente educacional, oferecendo materiais variados e oportunidades para experimentação criativa, proporcionam acesso a materiais adequados que permitem às crianças explorarem e expressarem suas ideias. Outro ponto importante, é que a documentação do processo de aprendizagem das crianças é outra prática central. Em Reggio Emília,

especialmente, há um foco na documentação visual e narrativa. Edwards, Gandini e Forman (1999), diz que “com relação às crianças, o fluxo de documentação cria um segundo cenário, igualmente agradável, tornando-as ainda mais curiosas, interessadas e confiantes, enquanto contemplam o significado daquilo que conquistaram.”

Dito isso, murais interativos não apenas mostram o trabalho das crianças, mas também funcionam como ferramentas pedagógicas que ajudam os educadores a compreenderem melhor o desenvolvimento individual de cada criança e como convivem em grupo e, a partir disso, a ajustarem suas práticas educativas.

Conforme expresso por Gobbi (2010) “A experimentação de materiais, instrumentos e técnicas, a observação da natureza, por exemplo, garantem a expansão dos conhecimentos plurissensoriais” sendo assim, os espaços ao ar livre também são considerados igualmente importantes, jardins, hortas e áreas de exploração ao ar livre não apenas proporcionam um ambiente de aprendizagem natural e dinâmico, mas também oferecem oportunidades para explorar os múltiplos campos de experiência.

Ainda sobre as orientações do caderno 'Assim se organiza o ambiente - Paralapraca' (2015, p. 13), “O ambiente escolar deve refletir as experiências das crianças neste espaço. Sua forma de agir, suas brincadeiras, vivências, produções e descobertas.” Dito isso, a estética e a organização visual dos espaços devem ser cuidadosamente planejadas, tendo a criança como centro do planejamento, objetivando a criação de um ambiente acolhedor e inspirador

De acordo com o Caderno de Orientação do Programa Paralapraca (2015, p. 17) O uso de cores calmantes, materiais naturais como madeira e tecidos, e a disposição dos materiais de forma organizada e acessível não só contribuem para o bem-estar das crianças, mas também estimulam a curiosidade e o engajamento com o ambiente educacional.

Em suma, a organização dos espaços pode não apenas facilitar o aprendizado e o desenvolvimento das crianças, mas também cultivar um ambiente de descoberta, colaboração e expressão, essencial para o contexto da Educação Infantil.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo explorou a importância das múltiplas linguagens na Educação Infantil e como sua integração nas estratégias de organização dos espaços educacionais enriquece significativamente o desenvolvimento das crianças.

A organização de espaços diversificados dentro da sala de referência e em todo ambiente educacional proporciona às crianças oportunidades significativas de explorar e expressar suas habilidades de forma autônoma e criativa, estimulando o desenvolvimento específico de competências, fomentando a imaginação e a capacidade de comunicação das crianças na educação infantil.

Foi visto que, a flexibilidade dos espaços educacionais é crucial para adaptar o ambiente conforme as necessidades e interesses das crianças, promovendo um aprendizado mais instigante e convidativo. A inclusão de áreas ao ar livre, como jardins e hortas, não apenas oferece um ambiente natural e estimulante para exploração, mas também proporciona uma oportunidade para integrar o aprendizado prático e investigativo ao currículo educacional.

Além disso, a flexibilidade dos espaços é vital para se ajustar às necessidades e interesses das crianças. A prática pedagógica deve ser constantemente revisada e adaptada com base na documentação do processo educativo, que permite uma compreensão mais profunda do desenvolvimento individual e coletivo. Os ambientes devem refletir a diversidade das experiências das crianças e proporcionar um espaço para a descoberta, colaboração e expressão. Dessa forma, a organização dos espaços não só potencializa as experiências, mas também enriquece a proposta educativa, respondendo às necessidades emergentes e potencialidades de cada criança.

A documentação visual e narrativa do processo de aprendizagem não apenas registra o progresso individual das crianças, mas também guia os educadores na reflexão contínua e na adaptação das práticas pedagógicas para atender às necessidades das crianças. Essas práticas, inspiradas em abordagens como a de Reggio Emília, enfatizam a importância de um ambiente educacional que valoriza a curiosidade natural, a colaboração e a expressão criativa como pilares fundamentais do desenvolvimento infantil.

A análise das práticas pedagógicas e da organização dos espaços na

Educação Infantil revela a importância crucial de se considerar as múltiplas linguagens e a rica diversidade de expressões das crianças. A partir dos objetivos propostos e das sessões de trabalho abordadas, destacamos a relevância de adotar uma abordagem pedagógica que valorize e integre as diferentes formas de comunicação e expressão das crianças, respeitando suas especificidades e potencialidades.

REFERÊNCIAS

ARCE. A. **Friederich Froebel**: o pedagogo dos Jardins de Infância. Petrópolis, RJ: Vozes. 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Assim se organiza o ambiente - Paralapraca**. Ano 2015.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução CNE/CEB nº 5, de 17 de dezembro de 2009. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 18, 18 dez. 2009.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 27833, 23 dez. 1996.

CORSARO, W. A. **Sociologia da infância**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. **As cem linguagens da criança**: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre: Artmed, 1999.

GOBBI, M. Múltiplas linguagens de meninos e meninas e a educação infantil. In: SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO – PERSPECTIVAS ATUAIS, 1., 2010, Belo Horizonte. **Anais [...]**. Belo Horizonte: [s.n.], 2010. p. 1-21.

LIMA, Antonia Emanuela Oliveira de Lima. **A organização dos espaços na educação infantil e sua contribuição para o desenvolvimento moral das crianças**. Fortaleza, 2013.

MACEIÓ. Secretaria Municipal de Educação. **Orientações curriculares para a educação infantil da rede municipal de Maceió**. Maceió: SEMED, 2015.

MALAGUZZI, L. História, ideias e filosofia básica. In: EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. **As cem linguagens da criança**: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Tradução de Dayse Batista. Porto Alegre: Artmed, 1999. v. 1, p. 59-104.

MATIAS, A. K. R.; CAMARGO, G. **Os espaços educadores na abordagem de Reggio Emilia e suas contribuições para uma escola da rede privada da região de Criciúma/SC**. 2018. 57 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2018.

PARALAPRACA. **Assim se organiza o ambiente**. Fortaleza: Avante – Educação e Mobilização Social, 2015. 20 p. (Cadernos de orientação, v. 3).

Parecer CNE/CEB nº 20/2009, aprovado em 11 de novembro de 2009

PEREIRA, Jorgiana Ricardo. A abordagem educacional de Reggio Emilia para a primeira infância: uma visão de pedagogia participativa e da escuta. **Revista portuguesa de pedagogia**, v. 55, p. e055003-e055003, 2021.

SARMENTO, M. J. Visibilidade social e estudo da infância. In: VASCONCELLOS, V. M. R.; SARMENTO, M. J. (org.). **Infância (in)visível**. Araraquara: Junqueira & Marin, 2007. p. 25-49.